

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(ORGANIZADORA)**

**INVESTIGAÇÃO  
CIENTÍFICA NAS  
CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

# **Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-688-1 DOI 10.22533/at.ed.881190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### I. DESENVOLVIMENTO URBANO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NA CIDADE DE ARACAJU	
<i>Syslayne Carlos da Silva Costa</i>	
<i>Tony Santos da Silva</i>	
<i>Rooseman de Oliveira Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>20</b>
MORADA LUDOVICENSE: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
<i>Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro Brandão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A ABORDAGEM HISTÓRICO-GEOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DELIMITAÇÃO DE MACROZONEAMENTOS URBANOS: UM ESTUDO DE CASO EM PONTA NEGRA/ NATAL – RN	
<i>Fabício Lira Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
A METROPOLIZAÇÃO NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CENTRALIDADES DA BAIXADA FLUMINENSE	
<i>Tatiana Cotta Gonçalves Pereira</i>	
<i>Raul Rosa de Oliveira Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
A VIDA PÚBLICA: A DINÂMICA CONTEMPORÂNEA E A EXPERIÊNCIA NO DIÁLOGO ENTRE CORPO, ARQUITETURA E PROJETO	
<i>Maria Isabel Villac</i>	
<i>Danielle Alves Lessio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>70</b>
CENTRALIDADES NA PROVÍNCIA FLUMINENSE: GEOGRAFIA HISTÓRICA, CIDADE E REGIÃO	
<i>Valter Luiz de Macedo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
EDUCAÇÃO NA MOBILIDADE URBANA: CÓDIGOS DE CONVIVÊNCIA E ORDENAMENTO NA CIDADE	
<i>Poliana de Souza Borges França</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
ESTUDOS FEMINISTAS SOBRE A QUESTÃO URBANA: ABORDAGENS E CRÍTICAS	
<i>Carolina Alvim de Oliveira Freitas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
EMANCIPAÇÕES DISTRITAIS MINEIRAS, DESENVOLVIMENTO HUMANO E EQUIDADE DISTRIBUTIVA: EM BUSCA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	
<i>Marcos Antônio Nunes</i>	
<i>Ricardo Alexandrino Garcia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>126</b>
COLIVING: ENSAIO SOBRE MORADIA COMPARTILHADA E COLABORATIVA	
<i>Denise Vianna Nunes</i>	
<i>Larissa Tavares Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071010</b>	

## II. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>139</b>
EMPRESAS FAMILIARES, A SUCESSÃO E A PREVENÇÃO DE CONFLITOS ENTRE SÓCIOS: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA COMERCIAL DO SEGMENTO DE SUPRIMENTOS INDUSTRIAIS	
<i>Maura Martins Ferreira Pan</i>	
<i>Leossania Manfroi</i>	
<i>Elton Zeni</i>	
<i>Iselda Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>151</b>
DIAGNÓSTICO DE GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO COMERCIAL E SOCIETÁRIO EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO METAL MECÂNICO	
<i>Ariel Simonini</i>	
<i>Guilherme Camargo</i>	
<i>Guilherme Wagner Valber</i>	
<i>Willian Piana Vivian</i>	
<i>Lademir José Cremonini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>168</b>
A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTO COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA INDÚSTRIA CERAMISTA	
<i>Jamille Carla Oliveira Araújo</i>	
<i>Cinthyia Satomi Yamada</i>	
<i>Eziquiel Pinheiro Gabriel</i>	
<i>Maria Leidiane Santos</i>	
<i>Leidian Moura da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071013</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>188</b>
BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO VEÍCULO TIPO RODOTREM NO TRANSPORTE DE CARGAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS CARTONADAS	
<i>Eloi Bürkner Junior</i>	
<i>Mayara Cristina Ghedini da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>204</b>
SUCESSÃO FAMILIAR EM EMPRESAS DE CERÂMICA DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA	
<i>Claudio Alvim Zanini Pinter</i>	
<i>Luiz Antonio Duarte de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>222</b>
PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA EMPRESA COMERCIAL DO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	
<i>Alekcia Mara Casarotto</i>	
<i>Danielle Tosetto de Oliveira</i>	
<i>Hevandrus de Carlon Wallerius</i>	
<i>Anderson Aquiles Viana Leite</i>	
<i>Alecsander Bertolla</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>237</b>
A UTILIZAÇÃO DE VANT EM LEVANTAMENTOS CADASTRAIS PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO IMOBILIÁRIO: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN	
<i>Maria Carina Maia Bezerra</i>	
<i>Pedro David Rodrigues Lima</i>	
<i>Augusto César Chaves Cavalcante</i>	
<i>Almir Mariano de Sousa Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071017</b>	

### III. MEIO AMBIENTE E ECONOMIA

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>248</b>
ANÁLISE DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE MATA CILIAR DO RIO GAVIÃO: UM AFLUENTE DO RIO DE CONTAS	
<i>Larissa Lima Barros</i>	
<i>Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas</i>	
<i>Camila da Silva Sotero</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>254</b>
ASFALTO CONVENCIONAL OU PERMEÁVEL? VIABILIDADE TÉCNICA NA PREVENÇÃO DE ENCHENTES	
<i>Rodrigo Azevedo Gonçalves Pires</i>	
<i>Jane da Cunha Calado</i>	
<i>Wilson Levy Braga da Silva Neto</i>	
<i>Bruna Brandini Carrilho</i>	

**CAPÍTULO 20 ..... 266**

CONFLITUALIDADE E CONFLITOS MINERÁRIOS EM JACOBINA – BA:  
RESISTÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA  
MINERADORA

*Juliana Freitas Guedes Rêgo*

*Gilca Garcia de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.88119071020**

**CAPÍTULO 21 ..... 282**

EFFECTOS SOCIALES DE LAS CONDICIONES LABORALES DEL SECTOR  
PALMICULTOR EN EL MUNICIPIO DE MANI (CASANARE-COLOMBIA)

*Wilker Herney Cruz Medina*

*Cristian Orlando Avila Quiñones*

*Elva Nelly Rojas Araque*

*María Crisalia Gallo Araque*

*Nilton Marques de Oliveira*

*Lina María Grajales Agudelo*

**DOI 10.22533/at.ed.88119071021**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 291**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 292**

## DIAGNÓSTICO DE GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO COMERCIAL E SOCIETÁRIO EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO METAL MECÂNICO

**Ariel Simonini**

UCEFF Faculdades, Chapecó, Santa Catarina.

**Guilherme Camargo**

UCEFF Faculdades, Chapecó, Santa Catarina.

**Guilherme Wagner Valber**

UCEFF Faculdades, Chapecó, Santa Catarina.

**Willian Piana Vivian**

UCEFF Faculdades, Chapecó, Santa Catarina.

**Lademir José Cremonini**

UCEFF Faculdades, Chapecó, Santa Catarina.

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi realizar um diagnóstico com proposições de melhorias orientadas ao direito comercial e societário de uma empresa do segmento metal mecânico do município de Chapecó-SC, a fim de buscar a melhor forma para proteção patrimonial e sucessão societária da empresa. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados no estudo, o método científico foi o indutivo, o nível de pesquisa foi a descritiva, o delineamento foi o estudo de campo e o instrumento de coleta de dados foi a entrevista. A população do estudo foram as empresas do segmento de aços e metais e a amostra ficou representada pela empresa Edege Equipamento Agropecuários Ltda. A análise e interpretação dos dados foi qualitativa e os resultados evidenciam que a melhor forma empresarial para proteção patrimonial seria a criação de uma *holding*

empresarial e para o processo sucessório a transformação da empresa em sociedade anônima.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão empresarial societária. Segmento metal mecânico. *Holding* empresarial. Sucessão societária. Sociedade anônima.

DIAGNOSTICS OF BUSINESS  
MANAGEMENT: A COMMERCIAL AND  
CORPORATE STUDY IN A COMPANY OF  
THE MECHANICAL METAL SEGMENT

**ABSTRACT:** The purpose of this study was to make a diagnosis by implementing improvements based on the commercial and corporate Law from a metal mechanic segment of a company established in Chapecó in order to seek the best way of asset protection and business succession of the company. Regarding the methodological procedure as applied to this study, the scientific method used was the inductive method, the drilldown level was descriptive. The study design was carried out through field study, and the data collection instrument was carried through interviews. The population of the study was the steels and metals segment companies and the sample was represented by the Edege Equipamento Agropecuários Ltda company. The analysis and interpretation of data was qualitative and the results clearly show that the best corporate form of asset protection would

be the creation of a holding company, and for the succession procedure would be the transformation of the company into a joint-stock company.

**KEYWORDS:** Corporate management. Metal mechanic segment. Holding company. Business succession. Joint-stock company.

## 1 | INTRODUÇÃO

A gestão empresarial é um assunto sempre lembrado para o bom desenvolvimento de uma empresa, mais especificamente nos ramos financeiro e custos. No entanto ela é importante em todos os setores das organizações, inclusive quanto a gestão do uso da legislação comercial e societária para a maximização de resultados e diminuição do risco do negócio. (TACHIZAWA)

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende estudar o segmento metal mecânico e evidenciar a importância do profissional de administração nessas organizações, com foco no que tange a decisões referente a formação societária e outras normas comerciais.

Fundamentada a partir das normas do direito brasileiro, dispostas na Constituição Federal, Código Civil e leis esparsas, a legislação comercial e societária é, certamente, um objeto de estudo de suma importância, visto sua vasta abrangência relacionada aos diversos direitos e deveres de uma empresa, bem como sua imensa gama de especificações relacionadas com o processo administrativo e societário.

Neste sentido Coelho (2016), leciona que se duas ou mais pessoas pretendem desenvolver, em conjunto, uma atividade econômica, abrem-se algumas possibilidades, no plano do direito, para a composição dos seus interesses. As possibilidades se diferenciam, por exemplo, no tocante ao regime tributário aplicável, que aumenta ou reduz o custo da atividade, e reflete-se, por evidente, nos resultados; diferenciam-se, também, no aspecto relativo à gestão, ou seja, a quem cabe tomar as decisões e negociar com terceiros, quanto à participação nos resultados positivos ou negativos do esforço comum, entre outras questões.

Para Fazzio Júnior (2016), o direito comercial, encontra-se em um espaço onde interagem múltiplos fatores econômicos, políticos e jurídicos nem sempre identificados com a trajetória natural do universo negocial, como atividade primária, mas que interferem concretamente na formulação das normas orientadoras da atividade empresarial, como forçosa decorrência da sofisticação das teorias econômicas neoliberais, que predominam na contemporaneidade, e do crescente intervencionismo estatal. Em síntese, as leis vinculantes limitam o poder de liberdade, característico da atividade comercial. Em outras palavras, a liberdade de contratação luta com as regulamentações estatais, restando ao empresário navegar neste mar revolto.

Quanto ao setor metal mecânico, nos termos da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), ele envolve a transformação de metais em produtos

para a indústria ou para o consumidor final, e é de suma importância para avanços em outros setores econômicos, sendo hoje impossível prosperar sem esse setor, já que a metalurgia é fundamental para a existência de máquinas, equipamentos e veículos, sendo que seus processos incluem usinagem, soldagem, deformação plástica e fundição.

Dessa forma, a fim de alcançar o objetivo proposto, neste estudo serão analisados aspectos da legislação comercial e societária, como a forma de constituição atual da empresa, as cláusulas do seu ato constitutivo, local de registro e demais obrigações exigidas pelo direito comercial e societário positivo.

Com isso, levanta-se a seguinte questão problema do estudo: **Qual a melhor forma para proteção patrimonial e sucessão societária de uma empresa do segmento metal mecânico do município de Chapecó-SC?**

O objetivo do estudo foi realizar um diagnóstico com proposições de melhorias orientadas ao direito comercial e societário de uma empresa do segmento metal mecânico do município de Chapecó-SC.

O estudo se justificativa devido a complexidade de normas comerciais cogentes que interferem na livre iniciativa, que necessita a criação de um planejamento no modelo jurídico a ser utilizado na consecução de uma atividade, e observa-se as melhoras práticas para proteção do patrimônio dos sócios dessa organização.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão da literatura que sustenta o tema em estudo está estruturada em três tópicos o primeiro trata do segmento metal mecânico, o segundo apresenta conceitos relacionados à gestão empresarial e por fim apresentam-se aspectos associados ao direito comercial e legislação societária.

### 2.1 Segmento Metal Mecânico

No contexto das indústrias, encontra-se o segmento metal mecânico, que é baseado no processo industrial de transformação de metais. As atividades relacionadas ao setor metal mecânico compreendem segmentos industriais como as metalúrgicas, indústrias de máquinas e equipamentos, indústrias de bens finais, entre outras atividades envolvendo artefatos metálicos (DIEESE, 2006).

No contexto legislativo, conforme SEBRAE (2016), a legislação das indústrias metal mecânica permeia diversas áreas como também outras indústrias, por meio de: contratação de pessoal, segurança do trabalhador, fornecimento de matéria-prima, pagamentos de impostos, transporte e distribuição, comercialização, exportação e importação, inovação etc. Assim, sendo tão presente nos ramos das empresas, a legislação se torna um dos principais fatores que darão velocidade para o

desenvolvimento do segmento nacionalmente, adquirindo relevância para o cenário industrial.

A busca por uma indústria 4.0, conceitua-se como sendo uma indústria marcada principalmente pela digitalização e robotização das fábricas e dos processos produtivos para aumento da produtividade e está cada vez mais forte no mercado metalúrgico (GAZETA DO POVO, 2018). Com isso, o desemprego, de funcionários desqualificados, pela substituição por máquinas também aumenta. Dados apurados pela assessoria econômica do SindMetal-GO (2015) apontam que em 2010 foram 4.106 demissões na capital goianiense e nos municípios da base de representação da entidade. Já o ano de 2014 fechou com 6.120 demissões homologadas, um aumento de quase 50% nos últimos cinco anos.

Mesmo diante da crise que se alastra no Brasil, multinacionais do setor automobilístico e de fabricação de máquinas agrícolas vêm realizando investimentos de expansão de suas instalações. Muitas estão ligadas a acordos realizados antes da crise no país. Porém, essa situação gera oportunidades a toda cadeia produtiva e beneficia diretamente os pequenos negócios. As MPE que fazem parte dessa cadeia produtiva conseguem escoar seus produtos para fornecedores na segunda ou terceira escala da cadeia produtiva de grandes montadoras, que atendem tanto o mercado nacional quanto o internacional (SEBRAE, 2016).

No mercado industrial atual, o segmento metal mecânico sofre inovações constantes e suas tendências estão cada vez mais atreladas à tecnologias de ponta e processos automáticos. Máquinas a laser, com comunicação inteligente e virtual, por exemplo, impactam positivamente na disputa da velocidade versus volume, relacionada à produção. Certamente é de grande relevância no mercado mundial.

## 2.2 Gestão Empresarial

Diante do quadro social e econômico vigente no ano de 2018, ao qual aos poucos vem se recuperando de uma forte e intensa crise, verifica-se que empresas, tanto de pequeno, quanto de grande porte, necessitam, e muito de uma gestão controlada, que ao mesmo tempo seja eficiente ao ponto de suprir com as necessidades do mercado consumidor, mas que seja também enxuta, evitando ao máximo despesas desnecessárias para a empresa (CURY, 2007).

De acordo com Takeshy, Cruz Júnior e Rocha (2003, p. 293), “O modelo de gestão de negócios é a maneira particular de como a organização desenvolve suas atividades empresariais. Retrata o conjunto de elementos, do nível estratégico ao operacional, o qual a organização faz uso para desenvolver, expandir, sobreviver, enfim, em seu meio de atuação.”

O objeto da gestão é a empresa, que Bulgarelli (1995, p 100) define como sendo a “atividade econômica organizada de produção e circulação de bens e serviços para o mercado, exercida pelo empresário, em caráter profissional, através de um

complexo de bens”.

Relacionada principalmente ao processo de tomada de decisão, Chiavenato (2000), afirma que o benchmarking, processo sistemático ao qual se compara uma empresa referência com as demais, possui grande relevância, visto que este procura desenvolver a habilidade dos administradores de visualizar no mercado as melhores práticas administrativas das empresas consideradas excelentes (*benchmarks*) em certos aspectos, avaliar a situação da empresa em questão, bem como identificar as oportunidades de mudanças dentro da organização. A comparação costuma ser um saudável método didático, já que este costuma despertar para ações que as outras empresas estão desenvolvendo e que servem de lição e de exemplo, de guia e de orientação para os líderes menos inspirados.

Ademais, dentre os processos provindos da questão de visualização das práticas empresariais de referência está o processo de prevenção à imprevistos, o qual, segundo Kaercher e Luz (2016), são técnicas de análise e risco, que consiste em um exame sistemático de uma instalação para identificar possíveis riscos presentes e assim formar uma opinião acerca das ocorrências potencialmente perigosas e suas consequências.

Contudo, apesar de estarem disponíveis inúmeras técnicas e processos sistemáticos em prol de um melhor rendimento para com as empresas, é de suma importância refletir e pautar o pensamento de líderes sobre a gestão empresarial para proteção dos bens dos sócios, processo também conhecido como blindagem patrimonial. De maneira geral, de acordo com Oliveira (2014), as empresas *holding* têm, entre seus principais objetivos, a proteção de direitos de seus acionistas, a obtenção de isenções fiscais, bem como melhor poder de negociação para as empresas afiliadas e agilidade em processos de transição, principalmente na questões sucessórias dentre os herdeiros, visto que no Brasil, por exemplo, a transferência de bens entre vivos (*inter vivos*) ou causada pela morte (*causa mortis*), é tributada, possuindo uma tarifa de 4% sobre o valor dos bens transferidos.

### 2.3 Direito Comercial e Legislação Societária

No Brasil as empresas não possuem liberdade absoluta sobre suas atividades, sendo em vários casos dirigidas pelo direito comercial.

Como direito comercial, Fazzio Júnior (2016, p.8), anota que:

“Ele encontra-se num espaço onde interagem múltiplos fatores econômicos, políticos e jurídicos nem sempre identificados com a trajetória natural do universo negocial, como atividade primária, mas que interferem concretamente na formulação das normas orientadoras da atividade empresarial. como forçosa decorrência da sofisticação das teorias econômicas neoliberais que, hoje, orientam a sociedade, e do crescente intervencionismo estatal, é patente a tendência no sentido da publicização do universo mercantil (naturalmente privado)”

As regras governamentais, muitas vezes necessárias, acabam por dividir espaço com a necessidade de ações rápidas e imprevisíveis do mercado econômico, e interfere na livre negociação e livre iniciativa, típicas do modelo neoliberal predominante na contemporaneidade ocidental.

Para Negrão (2018), o direito comercial, como ramo do direito, pertence ao gênero direito privado, tendo com aquela íntima vinculação no campo do direito obrigacional. Apesar disso, no Brasil não se estabeleceu, desde logo, uma uniformização de tratamento, e o País recepcionou em 2003 um novo Código Civil, que ordena algumas normas comuns aos empresários e aos não empresários. Observa-se que essa legislação de 2002 optou por não distinguir os empresários em civis e comerciais. Há um só conceito, sendo o empresário “quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou de serviços” (art. 966, BRASIL 2002). Quando se trata de sociedade com fins econômicos, o Código Civil fez distinção entre as sociedades simples e as empresárias.

Como destaca o Código Civil, Art. 40:

“As pessoas jurídicas são entes abstratos criados por coletividade de pessoas naturais para obtenção de fins comuns, nascendo da necessidade de elas se associarem. Têm patrimônio e finalidade próprios, distinguem-se das pessoas naturais que se compõem, gozando de personalidade jurídica também própria. Há várias teorias quanto à sua natureza jurídica, como o da ficção, anotando-se a importância da teoria realista que se divide em: realidade objetiva e realidade técnica ou jurídica. A última encontra grande aceitação na atualidade. Segundo ela, a pessoa jurídica tem existência, vontade e capacidade diversas das de seus membros. Quanto à capacidade, é a que for atribuída no ato constitutivo ou modificativo da pessoa jurídica” (BRASIL, 2008).

Com relação às responsabilidades dos sócios e empresários, Negrão (2018), dividiu em sete tipos ordinários compreendendo, entre outros, aqueles que, por força de cláusula contratual ou da lei, respondem de forma subsidiária ao patrimônio social, ilimitada e solidariamente entre eles. Esse tipo de sócio é encontrado na composição da maioria das sociedades previstas na legislação societária: o sócio da sociedade em nome coletivo; o sócio da indústria, na extinta sociedade de capital e indústria; o sócio comanditado nas sociedades em comandita simples e por ações; o sócio ostensivo nas sociedades em conta de participação; o sócio tratador na sociedade em comum; e o sócio das sociedades simples, se assim estabelecer o contrato.

Todos estes sócios têm em comum a responsabilidade ordinária de responderem com bens pessoais após o exaurimento do patrimônio social. Há entre eles um elo de solidariedade no pagamento dos credores da sociedade, por valores que excedem o patrimônio desta, e não limitada ao capital social que, eventualmente, já tivessem integralizado.

Ainda de acordo com Negrão (2018) além dessa responsabilidade ordinária e comum a todos eles, a lei prevê outras situações que ocorrem durante a vida societária,

como os sócios solidários que se despedem da sociedade, levando ou não os fundos com que contribuíram; sócios que ingressam no lugar destes; sócios que ingressaram sem a saída de outros sócios; e, finalmente, a ocorrência da situação falimentar.

Já com relação das responsabilidades, sobre administradores em companhias, Coelho (2016), cita que a tecnologia jurídica distingue dois sistemas de estrutura da sociedade anônima: o monista e o dualista. No primeiro, a fiscalização e supervisão dos executivos encarregados de organizar a empresa e representar legalmente a pessoa jurídica compete exclusivamente aos acionistas, reunidos em seu órgão próprio (a assembleia geral), com ou sem o auxílio de outro órgão, encarregado de aferir a regularidade contábil e legal dos atos e objetivos de administração (o conselho fiscal).

Ainda para Coelho (2016) no sistema dualista, um outro órgão, por assim dizer intermediário entre a assembleia geral e a diretoria, também exerce essa função (o conselho de administração). De fato, a tentação inicial é a de tomar-se por monista o sistema em que a lei concentra a administração da companhia num único órgão, e por dualista aquele em que os encargos administrativos são distribuídos entre dois. O correto, contudo, é deslocar o foco do número de órgãos administrativos para o de órgãos com competência para a fiscalização e supervisão da administração: se é esta privativa da assembleia geral, o sistema é monista; se concorrente com outro órgão, dualista. Esse critério permite classificar com mais rigor os sistemas legislativos em que a delegação de poderes de administração importa a formação de novo órgão, igual pode-se ver como age o italiano.

As empresas *holding* surgiram no Brasil em meados da década de 70, tendo como sustentação amparado no artigo 2 e parágrafo 3 que diz “que a empresa pode ter por objetivo participar de outras empresas” conforme Mamede “legitimou, dessa maneira, a formação de holding no Brasil” (BRASIL, 1976).

*Holding*  é uma posição filosófica. É principalmente uma atitude empresarial. Enquanto as empresas chamadas operadoras estão preocupadas com o mercado em que atuam, com as tendências do cliente, com a concorrência e com outros problemas externos, a holding tem uma visão voltada para dentro (LODI, 2012, p. 10).

Já de acordo com Oliveira (2014, p. 7) “Uma *holding* pode ser definida, em linguagem simples, como uma empresa cuja finalidade básica é ter participação acionária – ações ou cotas – de outras empresas”.

Como destaca Mamede (2018), sendo que a constituição de uma sociedade *holding* pode realizar-se dentro de contextos diversos e para atender a objetivos variados. Para ilustrar, basta dizer ser comum referir-se a tipos diversos de *holding*, como a denominada *holding pura*, cujo objeto social é exclusivamente a titularidade de quotas ou ações de outra ou outras sociedades.

Em português, usa-se a expressão *sociedade de participação*. Como não desenvolve atividade comercial (operacional), a receita de tais sociedades é composta

exclusivamente pela distribuição de lucros e juros sobre o capital próprio, pagos pelas sociedades nas quais tem participação. Em alguns casos, havendo autorização no seu contrato social ou estatuto social, ou autorização dada pela reunião ou assembleia de sócios, a receita poderá resultar de operações realizadas com os títulos que tenham em carteira, como o aluguel de ações, aquisição e alienação de participações societárias, debêntures etc.

Desta forma as empresas caracterizadas como *holding*, em sua maioria, são uma alternativa segura quando constituídas para blindagem patrimonial, e podem fazer parte de um planejamento sucessório de maior agilidade para as empresas.

### 3 | METODOLOGIA

O objetivo do estudo foi realizar um diagnóstico com proposições de melhorias orientadas ao direito comercial e societário de uma empresa do segmento metal mecânico do município de Chapecó-SC. Portanto quanto aos procedimentos metodológicos, o método científico foi o indutivo. O nível de pesquisa foi a descritiva e o delineamento foi o estudo de campo.

Para Gil (2008), o método científico de acordo com o raciocínio indutivo, é a generalização que não deve ser buscada de forma independente para com a experiência ou prática, mas sim constatada, ou seja, constituída através de casos concretos, para que assim se possa ter dados suficientes em prol da confirmação com a realidade vivida. Desta forma, neste tipo de método parte-se da observação e análise de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer, comparando-os respectivamente com o intuito de chegar ao denominador final em comum.

Relacionado ao nível de pesquisa, Barros (2007), afirma que na pesquisa científica não há interferência do pesquisador, ou seja, este apenas descreve o objeto, buscando descobrir detalhes como frequência do fenômeno a ser analisado, natureza deste, características relevantes, causas, relações, conexões, etc. Além disso, Beuren et al. (2008) anota que a pesquisa descritiva se caracteriza como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, visto que esta não é tão preliminar como a primeira, nem tão aprofundada quanto a segunda.

O delineamento da pesquisa foi o estudo de caso. De acordo com Beuren et al. (2008) a pesquisa de estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso, sendo preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico. Nesse estudo isso se torna relevante para a empresa objeto de estudo, em virtude do enfoque dado ao estudo de caso realizado na mesma.

O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo foi a observação e a entrevista. A observação não está determinada a apenas utilizar dos sentidos de visão e audição, mas sim de examinar e verificar fatos conforme cada situação identificada

(MARCONI; LAKATOS, 2015).

Para Michel (2009) a entrevista define-se como o encontro de duas pessoas, e nesse momento uma das pessoas tem o objetivo de conseguir determinadas informações a respeito de um determinado assunto, de cunho profissional. Esta ferramenta de pesquisa é considerada um instrumento de excelência da investigação social, em razão de estabelecer uma conversa face a face, de modo metódico, possibilitando ao entrevistado a extração das informações necessárias.

A observação neste trabalho foi realizada *in loco* no mês de setembro de 2018, observando os processos da gestão da qualidade, bem como os processos de gestão administrativa. A entrevista foi realizada também no mês de setembro de 2018 com base em um roteiro semi estruturado, sendo entrevistado o gestor Paulo Padilha dos Santos.

A população ou universo é composta por elementos distintos que contém certo número de características comuns. Esses elementos são as unidades de análise sobre as quais serão recolhidas as informações (BEUREN et al., 2008). Para Marconi e Lakatos (2010), amostra é um subconjunto da população, uma parcela, conveniente selecionada do universo a ser estudada.

A população do estudo foi representada pelo segmento metal mecânico e a amostra ficou limitada pela empresa EDEGE. A técnica de análise e interpretação de dados foi qualitativa. De acordo com Goldenberg (1997), na pesquisa qualitativa não se deve preocupar com retratos numéricos, mas, sim, nas questões de compreensão para com o determinado grupo. Além disso, segundo Beuren (2008), configuram-se análises mais acentuadas acerca do fenômeno pelo qual está sendo estudado.

## **4 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

O objetivo do estudo foi realizar um diagnóstico com proposições de melhorias orientadas ao direito comercial e societário de uma empresa do segmento metal mecânico do município de Chapecó-SC. Para atender o objetivo proposto a análise dos dados está estruturada em quatro tópicos. O primeiro apresenta a caracterização da empresa EDEGE, o segundo apresenta o diagnóstico da forma societária, o terceiro tópico apresenta a análise swot e o quarto tópico apresenta as proposições de melhorias à parte societária e sucessória da empresa.

### **4.1 Caracterização da Edege Equipamentos Agropecuários LTDA**

Para constituição dessa pesquisa contou-se com a contribuição na aquisição de dados do colaborador Paulo Padilha dos Santos, o qual exerce o cargo de engenheiro da produção e gestor da dessa área, está na empresa a 18 anos, coordena atualmente 70 funcionários, atuando diretamente na redução de custos e na melhoria contínua da produção. Graduado em ciências econômicas pela Unochapecó em 2004, pós

graduado em administração da produção com ênfase em logística, MBA em engenharia da produção na FURB e também, atualmente, docente na UCEFF faculdades.

A fim de conhecer com profundidade a situação atual da empresa EDEGE, para posteriormente, com o estudo aprofundado, verificar a necessidade ou não de melhorias no setor comercial e societário, foi realizada uma visita técnica de observação, bem como entrevista com o Sr. Paulo Padilha.

A empresa EDEGE encontra-se situada no município de Chapecó, também conhecido como a capital do Oeste Catarinense, com população de 170 mil habitantes, tem grande influência sobre 60 municípios, onde vivem cerca de um milhão de habitantes. Localizada estrategicamente no centro do Mercosul, é inegável a importância econômica de Chapecó. Três dos maiores frigoríficos de abate de aves e de suínos da América Latina têm suas sedes no município, a matéria-prima utilizada provém de produtores desta próspera região.

O setor metal mecânico é fornecedor das máquinas e equipamentos utilizados pelos grandes frigoríficos, a tecnologia de ponta é exportada para países do Mercosul e América Latina. A produção de frangos, perus e suínos gera empregos, impostos e desenvolvimento. É neste contexto produtivo que em 1979 a EDEGE instalou-se em Chapecó onde iniciou-se uma história de empreendedorismo, que se consolidou nos anos seguintes e avança até os dias atuais.

Com o crescimento da avicultura no oeste catarinense, cresce também a produção de equipamentos de alta tecnologia. Da linha de produção da EDEGE passaram a sair campânulas, comedouros tubulares, comedouros automáticos, silos para ração, cortinas e toda a linha de equipamentos para aviários, suínos e perus. Hoje, a empresa detém boa parte do mercado avícola com produção própria e parcerias com tecnologias internacionais, através de representantes espalhados por todo o Brasil, os equipamentos com a marca EDEGE levam segurança, produtividade e avanço tecnológico de primeiro mundo ao produtor de aves e suínos.

Em todos os produtos, em todas as regiões, a empresa prioriza a satisfação do produtor que representa a razão da existência da EDEGE. A empresa está a 35 anos atuando no segmento industrial do setor metal mecânico. (EDEGE, 2018).

A EDEGE (nome fantasia) está registrada sob o CNPJ: 07.102.021/0001-67 e Inscrição Estadual: 07102021000167 com a razão social de EDEGE EQUIPAMENTOS AGROPECUÁRIOS LTDA, tendo como Ato Constitutivo Contrato Social registrado na Junta Comercial, está situada no endereço: Rua Marechal B. Bormann, 843 E Chapecó - SC CEP 89802-121.

A empresa EDEGE é do tipo LTDA - Sociedade Empresarial de Responsabilidade Limitada, com dois sócios atualmente, sendo eles Bento Zanoni e Ivone Zanoni, os dois detém 50% cada em ações da empresa, e são seus administradores, um por responsabilidades da parte gerencial e outro da parte financeira da empresa, segundo dados do entrevistado. A contabilidade da empresa é feita de forma terceirizada pela SECEA Contabilidade S/S.

A empresa constitui em si uma empresa de médio porte por ter um faturamento em torno de 15 milhões anuais, conforme o entrevistado, gerando um relativo impacto na economia do município, atualmente conta com 70 funcionários ativos no seu corpo de colaboradores, mas já contou com 110 funcionários.

Suas vendas abrangem todo o território nacional, países do MERCOSUL e América Latina, sendo a Argentina, a Bolívia e o Paraguai, este com forte mercado consumidor e de grande valia para a economia da empresa.

A empresa nunca utilizou de benefício de recuperação judicial, recuperação extrajudicial ou falência e nem foi objeto de transformação de tipo empresarial, incorporação, fusão ou cisão. Perante estes dados analisados e a nós disponibilizados, será feito um estudo, avaliação e sugestão de implantação de uma  *Holding* empresarial para blindagem patrimonial, já que os sócios possuem diversos bens como terrenos e imóveis, sendo apartamentos, coberturas, salas comerciais barracões e participações em empresas e instituições como, por exemplo, na UCEFF faculdades. Os sócios em questão não têm nenhum sucessor de primeiro grau para continuação de suas atividades após a morte dos mesmos, o que nos indica a necessidade de estudo e avaliação para um futuro planejamento sucessório para continuidade da empresa no longo prazo.

#### **4.2 Diagnóstico da Forma Societária da Empresa**

Com o intuito de atender o objetivo previamente proposto, foi elaborado e aplicado um breve questionário relacionado aos aspectos societários, bem como às questões burocráticas da empresa EDEGE. Neste sentido foi esclarecido detalhes como porte da empresa, tipo empresarial, contrato social, dados financeiros e toda parte relacionada a benefícios fiscais, bem como aspectos pertinentes aos investimentos realizados por parte dos sócios da empresa.

Especializada em equipamentos de grande porte, com significativo valor agregado, a EDEGE possui atualmente seu faturamento mensal estimado em valores próximos de 1,3 milhão, classificada assim entre as empresas de médio porte (empresas que possuem faturamento de 4,8 milhões até 16 milhões ao ano).

Detentora de significativo capital financeiro e técnico no seu ramo, a empresa EDEGE é formada por uma sociedade entre duas pessoas físicas (Bento Zanoni e Ivone Zanoni), com a classificação do tipo empresarial LTDA - Sociedade Empresarial de Responsabilidade Limitada.

Administrada em conjunto pelos dois sócios, a EDEGE possui toda parte gerencial referente ao processo administrativo da empresa limitado à responsabilidade do sócio Bento Zanoni, enquanto toda parte financeira fica nas mãos da sócia proprietária Ivone Zanoni. A empresa possui ainda toda sua contabilidade feita de forma terceirizada, pela SECEA Contabilidade S/S.

A EDEGE tem como Ato Constitutivo o Contrato Social, e a denominação social

da empresa é “EDEGE EQUIPAMENTOS AGROPECUÁRIOS LTDA”, demonstrando o objeto e campo de atuação da empresa.

De acordo com Chiavenato (2000, p.134), “a liderança é necessária em todos os tipos de organização humana, principalmente nas empresas e em cada um de seus departamentos. Ela é essencial em todas as funções da administração”.

Segundo o colaborador Paulo Padilha, apesar de possuir vários diretores e gerentes responsáveis pela coo liderança da empresa, a EDEGE ainda detém grande parte das suas decisões centralizadas nos dois únicos, os quais não possuem sucessores de primeiro grau (filhos) para dar continuidade ao domínio da empresa no meio familiar.

Ainda de acordo com Padilha, os sócios proprietários da EDEGE equipamentos agropecuários, a partir de muito esforço e dedicação para com a empresa adquiram, através dos lucros obtidos com o bom rendimento da empresa, diversos imóveis e empreendimentos de valor nas cidades de Chapecó, Balneário Camboriú e entre outras.

### 4.3 Análise SWOT

Ainda no questionário realizado com o colaborador e entrevistado Paulo Padilha, solicitou-se uma cópia da análise SWOT da empresa EDEGE para uma melhor análise da estrutura empresarial e também de um planejamento futuro que envolve o mercado do ramo em questão. Segue abaixo tal análise:

<b>PONTOS FORTES (interno)</b>	<b>OPORTUNIDADES (externo)</b>
- Atributos positivos internos; - Conhecimento do segmento; - Preços competitivos; - Vantagem tecnológica.	- Diferencial da marca; - Novos nichos de mercado; - Proposta de inovação ; -Capacitações profissionais.
<b>PONTOS FRACOS (interno)</b>	<b>AMEAÇAS (externo)</b>
- Falta de pessoal qualificado; - Equipe reduzida; - Escassez de recursos; - Compra de matéria prima.	- Produtos similares; - Concorrência; - Novas tecnologias; - Guerra de preços.

Quadro 1 - Análise SWOT da empresa EDEGE Equipamentos Agropecuários:

**Fonte:** dados da pesquisa empresa EDEGE Equipamentos Agropecuários (2018).

Analisa-se no quadro 01, com o resgate de resultados relacionados à empresa EDEGE já expostos ao longo deste artigo - como seu faturamento mensal, sua história, classificação empresarial, etc. - que tal empresa é referência no setor metal-mecânico, tendo assim grande força desde o mercado regional ao internacional. Basta observar na tabela as forças existentes dentro da empresa e suas oportunidades

de crescimento e desenvolvimento. A vantagem tecnológica (ponto diferenciado em relação aos concorrentes) associada à novos nichos de mercado, fazem com que a possibilidade de expansão e empoderamento da EDEGE no segmento metal-mecânico aumentem, além de contribuir para uma produção intensificada, com o aprimoramento dos retornos de investimentos.

Contudo, há de se preocupar com a proteção da mesma, além da sua continuidade. Uma das principais ameaças que rodeia a indústria é a sucessão empresarial. Neste contexto, com o intento de alertar e expor a preocupação com o futuro da EDEGE, foi realizada uma nova análise onde é apontado novas percepções, conforme o quadro 2.

<b>PONTOS FORTES (interno)</b>	<b>OPORTUNIDADES (externo)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atributos positivos internos;</li> <li>- Conhecimento do segmento;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preços competitivos;</li> <li>- Vantagem tecnológica.</li> </ul> </li> <li>- Feeling empresarial dos sócios majoritários atuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferencial da marca;</li> <li>- Novos nichos de mercado;</li> <li>- Proposta de inovação ;</li> <li>- Capacitações profissionais.</li> <li>- Passar o conhecimento para os sucessores.</li> <li>- Treinamento industrial/administrativo.</li> </ul>
<b>PONTOS FRACOS (interno)</b>	<b>AMEAÇAS (externo)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de pessoal qualificado;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe reduzida;</li> </ul> </li> <li>- Escassez de recursos;</li> <li>- Compra de matéria prima.</li> <li>- Falta de planejamento sucessório.</li> <li>- Falta de futuros capitais intelectuais desenvolvidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produtos similares;</li> <li>- Concorrência;</li> <li>- Novas tecnologias;</li> <li>- Guerra de preços.</li> <li>- Descontinuidade da empresa por falta de preparação de sucessores.</li> </ul>

Quadro 2 - Análise SWOT da empresa EDEGE Equipamentos Agropecuários na visão dos autores

Fonte: Os autores.

Alguns pontos fracos apresentados no quadro 2 tornam-se fatores significativos e preocupantes no cenário sucessório da empresa, evidenciando-se a necessidade de um bom planejamento societário e sucessório com o desígnio de blindar o patrimônio atual.

#### **4.4 Proposições de Melhorias à Parte Societária e Sucessória da Empresa**

Em vista da atual situação da empresa EDEGE, uma alternativa para melhoria de sua parte sucessória, blindagem patrimonial de seus sócios proprietários e continuidade da empresa, é a transformação da Edege Equipamentos Agrícolas Ltda

em uma empresa  *Holding*  mista de sociedade anônima de capital fechado.

De acordo com a Lei 6.404/1976 Art. 1º “A companhia ou sociedade anônima terá o capital dividido em ações, e a responsabilidade dos sócios ou acionistas será limitada ao preço de emissão das ações subscritas ou adquiridas”, sendo esta de capital fechado, os atuais proprietários possuiriam todas as ações da  *Holding* , e ela seria a controladora de EDEGE.

Ainda de acordo com o a Lei 6.404 de 1976, art. 138 “ A administração da companhia competirá, conforme dispuser o estatuto, ao Conselho de Administração e à Diretoria, ou somente à Diretoria”. No Art 140 “O conselho de Administração será composto por, no mínimo três membros, eleitos pela Assembleia Geral e por ela destituíveis a qualquer tempo [...]”, como em toda empresa de Sociedade Anônima, é obrigatório que ela seja administrada por um conselho diretor que deve ser eleito através de assembleia geral.

Desta forma, entende-se que há uma descentralização na tomada de decisões na empresa e uma continuidade ampla da mesma, visto que em caso de falecimento ou afastamento de um ou mais sócios, as atividades da empresa não ficam afetadas e terão continuidade plena.

Na sucessão das atividades desenvolvidas pela empresa EDEGE SA, há a possibilidade de abertura de capital a herdeiros configurados e com participação de cotas pré-estabelecidas e demais acionistas interessados, a fim de que as atividades da empresa não sofram interrupção por falta de comando, além do que a abertura de capital, geraria captação de fundos para ampliação das atividades da empresa tornando-a ainda maior.

Para questões de blindagem patrimonial dos atuais sócios, a Lei 6.404/1976 art. 9º determina que “[...] os bens transferem-se à companhia a título de propriedade”. Ou seja, os bens fazem parte do capital social da  *Holding*  e não tornam-se exequíveis para vias judiciais contra os proprietários, conforme a figura 1.

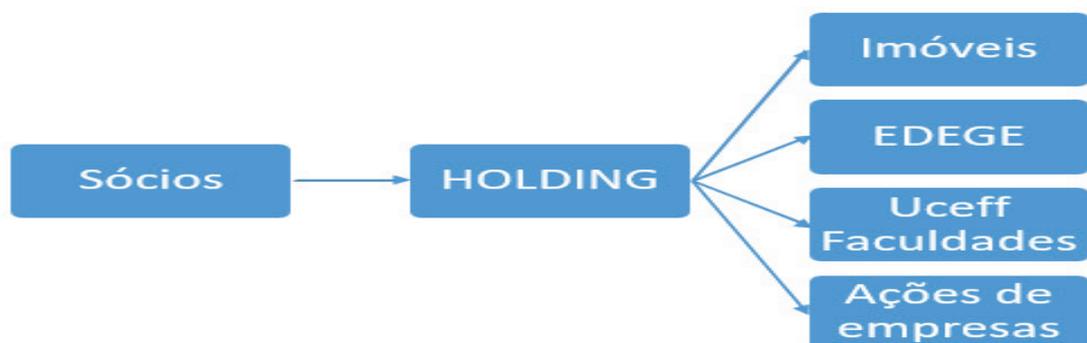


Figura 1 - Esquema da proposta para execução do modelo de  *Holding*  na empresa EDEGE Equipamentos Agropecuários LTDA.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Desta forma, sugere-se que a empresa seja controlada por uma  *holding*  que será

de propriedade dos atuais sócios, e a administração seja feita por um conselho diretor que tomará as melhores decisões para continuidade e crescimento da empresa.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi realizar um diagnóstico com proposições de melhorias orientadas ao direito comercial e societário de uma empresa do segmento metal mecânico do município de Chapecó-SC.

O objetivo de nosso estudo foi identificar a contribuição da administração na análise e gestão de uma empresa do setor metal mecânico com segmento na fabricação de equipamentos agropecuários.

As observações e análises focaram e levantaram a atual situação econômica da empresa, a maneira como seu crescimento é gradativo, a disposição de diversos bens patrimoniais e imobiliários, a ausência pessoal sucessória da empresa e a falta blindagem patrimonial. Assim, é possível sugerir à empresa algumas mudanças societárias que auxiliarão na continuidade e sucessão do negócio, transformar-se em uma Sociedade Anônima e a criação de uma Holding.

Os benefícios em tornar a EDEGE uma empresa de sociedade anônima é amplamente contemplada no quesito de sucessão e continuidade da empresa e a adesão da direção e controle da empresa não ficar centralizada em apenas dois sócios, mas sim em um conselho administrativo que manterá as atividades e ampliação o negócio, visto que não há herdeiros diretos, bem como, não há planejamento sucessório em caso de morte ou afastamento de seus sócios.

Para que isso seja feito de forma segura para seus proprietários, sugere-se a criação de uma empresa no formato de Holding mista, formato este que permite que tenha controle total sobre a empresa EDEGE, atividade empresarial continuada, divisão de bens e cotas de participação em empresas a possíveis beneficiários de testamento e blindagem do patrimônio de seus proprietários.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**.3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: Teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas s.a, 2008. 81 p.

BRASIL, (1976), **Código Civil**, Lei 6.404, Cap. 1 art 1.

BRASIL, (1976), **Código Civil**, Lei 6.404, Cap. 1 art 2.

BRASIL, (1976), **Código Civil**, Lei 6.404, Cap. 1 art 9.

- BRASIL, (1976), **Código Civil**, Lei 6.404, Cap. 1 art 138.
- BRASIL, (1976), **Código Civil**, Lei 6.404, Cap. 1 art 140.
- BRASIL, (2008), **Código Civil**, art 40, 2008, p. 41.
- BULGARELLI, Waldirio. **Tratado de Direito Comercial**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Edição compacta. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 441 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 134 p.
- COELHO, F. U. **Curso de Direito Comercial: direito de empresa**. 20. ed. rev, atual. e apl.. São Paulo: Editora Revista dos tribunais, 2016.
- COELHO, F. U. **Curso de direito comercial: Direito de empresas**. 20. ed. rev., atual. e ampl.. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2016. v. 2.
- CURY, ANTONIO. **Organização e Métodos: Uma visão holística**. Ed.8. rev. e amp.. São Paulo: Atlas, 2007
- DIEESE, **Prestação de serviço e realização de estudo técnico sobre a cadeia produtiva automotiva do município de Diadema**. 2006. 26 p. Disponível em: < <https://www.dieese.org.br/relatoriotecnico/2006/diagnosticoSetorMetalMecanico.pdf> >. Acesso em 12 set. 2018
- EDEGE. Disponível em: < <http://www.edege.com.br/a-edege> >. 2018. Acesso em 06 set. 2018.
- EDEGE Indústria de Equipamentos Agropecuários. Disponível em: <<http://www.edege.com.br/a-edege>>. Acesso em: 02 outubro 2018.
- FAZZIO JÚNIOR, W. **Manual de direito comercial**. 17.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016.
- FIRJAN, **Atuação da firjan: o setor metal mecânico e a firjan**. Disponível em: < <http://www.firjan.com.br/o-sistema-firjan/setores-de-atuacao/metal-mecanico.htm> >. Acesso em 06 set. 2018.
- GAZETA DO POVO site oficial. Para garantir competitividade, empresas no Brasil se adaptam à indústria 4.0. **Nova economia**. Automação. Curitiba, 15 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/nova-economia/para-garantir-competitividade-empresas-no-brasil-se-adaptam-a-industria-40-1fdb7cnqjak4gh98hofy8k6ut/>> Acesso em: 26 out. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas s.a,2008. 14 e 113 p.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997. 34 p.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- KAERCHER, Adi Regina; LUZ, Daniel Fonseca. **Gerenciamento de Riscos: do ponto de vista da gestão da produção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência. 2016. 5 p.
- LODI, Edna Pires. **Holding**. 4. São Paulo Cengage Learning 2012.
- MAMEDE, Gladston. **Holding familiar e suas vantagens**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas. 2018. 100

p14.

MARCONI; LAKATOS. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MARCONI; LAKATOS. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2015.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

NEGRÃO, R. **Curso de Direito Comercial e de Empresa: Teoria geral da empresa e direito societário**. 14. ed. São Paulo: Saraiva jur, 2018. v. 1.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Holding, administração corporativa e unidade estratégica de negócio**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEBRAE (2016). **Cenários prospectivos Metal Mecânico brasileiro em 2018**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/1f6446ba395dee2b82e10f87dc1f4d0a/\\$File/7487.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/1f6446ba395dee2b82e10f87dc1f4d0a/$File/7487.pdf)>. Acesso em 06/09/2018.

SINDMETAL-GO. **Desemprego no setor metalúrgico cresce nos últimos anos**. Disponível em:<<http://sindmetalgo.com.br/desemprego-no-setor-metalurgico-cresce-nos-ultimos-anos>>. Acesso em 06 set. 2018.

TACHIZAWA, Takeshy; CRUZ JÚNIOR, João Benjamim; ROCHA, José Antônio de Oliveira. **Gestão de Negócios**. Visões e dimensões empresariais da organização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 293 p.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre** - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptação 20, 21, 23, 24, 25, 29, 93

Aracaju 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 18, 19

Arquitetura luso-brasileira 24, 31

### B

Baixada fluminense 53

### C

Centralidade urbana 47, 56, 58

Cidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 109, 126, 127, 130, 135, 136, 137, 191, 226, 229, 231, 238, 246, 255, 271, 277

Coliving 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Contabilidade de custo 169, 171

Corpo 35, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 128, 161, 213, 262, 263

### D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 6, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 34, 36, 53, 58, 81, 82, 88, 101, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 146, 149, 152, 154, 160, 163, 168, 176, 187, 192, 207, 210, 214, 221, 226, 239, 248, 249, 267, 268, 280, 281, 282

Desenvolvimento municipal 110, 117

### E

Educação no trânsito 81, 83, 86, 87, 88

Emancipações distritais 110, 111, 117, 124

Empreendedor 222, 224

Ensino 26, 81, 83, 85, 88, 216

Espaço urbano 2, 3, 4, 6, 35, 45, 58, 91, 93, 94, 105

Evolução tipológica 20, 22, 26, 27

Experiência 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 149, 158, 187, 194, 218, 219

### G

Geografia histórica 70, 72, 79

Gestão empresarial societária 151

Gestão familiar 142, 212

### H

Holding empresarial 151, 161

## I

Indústria cerâmica 168, 169, 170, 172, 184, 187, 205, 214

## M

Materiais de construção 222, 223, 224, 226, 227, 229, 234, 235

Metropolização 18, 47, 48, 53, 57, 58, 124

Millennials 126, 127, 128, 131, 133, 136, 137

Mobilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 54, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 123, 130, 135

Mobilidade urbana 1, 2, 3, 7, 15, 17, 18, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Modos de habitar 126, 128, 133, 134, 136

Morada 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Moradia colaborativa 126

Moradia compartilhada 126, 129, 133, 134

Municípios mineiros 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

## P

Planejamento 2, 5, 7, 27, 35, 49, 50, 51, 52, 76, 80, 81, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 106, 108, 124, 140, 144, 147, 149, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 170, 171, 190, 193, 197, 198, 202, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 237, 238, 239, 240, 254, 255, 264, 281

Ponto de equilíbrio 168, 169, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

Processo sucessório 151, 204, 205, 210, 211, 217, 220, 221

Projeto de arquitetura e cidade 59

Província do Rio de Janeiro 70, 74, 80, 293

Província fluminense 70, 71, 73, 78, 79, 80

## S

Segmento metal mecânico 151, 152, 153, 154, 158, 159, 165

Sociedade anônima 151, 157, 164, 165, 216

Sucessão societária 151, 153

## T

Tradição 20, 21, 23, 25, 26, 29, 74

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-688-1



9 788572 476881